

# 11. CONCEITUAÇÕES BASICAS SOBRE O RACISMO

A História nos mostra que as sociedades humanas, desde o passado mais remoto, sempre foram marcadas por suas relações com outras sociedades. A própria noção de identidade sempre se constrói por meio da consciência de que existem diferenças entre a nossa cultura e a cultura dos outros.

Antes de discutirmos um pouco mais o que é racismo, preconceito e intolerância, seria bom lembrarmos até por volta da idade média, o preconceito e a discriminação baseavam-se em fatores religiosos, políticos, nacionalidade e na linguagem e não em diferenças biológicas ou raciais como acontece hoje. Assim havia o cristão contra o não cristão, o fiel contra o pagão etc.

O racismo, como hoje o conhecemos, não surgiu de um momento para o outro, mas foi consolidando-se historicamente a partir do fato de que povos colonizadores começaram a usar mão-de-obra negra e escrava para conseguir riqueza e poder sem nenhum custo extra para os brancos, colonizadores e opressores.

Diante de tal realidade de exploração, aos poucos, foi construindo-se o conceito de Racismo que pode ser interpretado como uma ideologia que postula a existência de hierarquia entre os grupos humanos, partindo do princípio de que certas raças são naturalmente inferiores a outras, apenas porque apresentam cor da pele ou traços diferentes daqueles povos que se acham "de raça superior". No entanto, segundo publicação da revista Isto É, de 15 de novembro de 1998, recentemente, foi realizada uma pesquisa por um grupo de cientistas chefiados por Alan Templeton, que comparou mais de oito mil amostras genéticas colhidas aleatoriamente, de pessoas em todo o mundo e comprovou, após acuradas análises, que não há raças entre os humanos porque as diferenças genéticas entre os grupos de etnias diversas, são tão insignificantes que a conclusão a que se chegou foi que o racismo não tem nenhuma base científica, que somos todos cidadãos humanos. Sendo assim confirma-se que o racismo não passa de um fenômeno cultural que precisa ser combatido.

No Brasil, a discriminação não atinge somente os povos afrodescendentes e os índios, mas afeta também os descendentes de asiáticos, os portadores de deficiências, os homossexuais, as mulheres e outros grupos que não são respeitados como merecedores de direitos iguais.

Neste nosso estudo, porém, vamos pensar nas pessoas negras, que são as maiores vítimas do racismo em nossa sociedade dentro da qual sua sala de aula está incluída.

O debate sobre o racismo e a discriminação no Brasil, felizmente, vem ganhando cada vez mais espaço e a participação dos professores, sem dúvida, reveste-se de fundamental importância nesse processo de erradicação de comportamentos racistas e preconceituosos que, frequentemente, manifestam-se nas salas de aula.

Sabemos que a interiorização do racismo, do preconceito e da discriminação é social, estando presente em qualquer instituição socializadora: na família, na escola, na igreja, na comunidade. Todavia entendemos que a escola é lugar privilegiado para que se estabeleça um diálogo sério e respeitoso entre as diferentes culturas ali representadas, sendo o professor o mediador desse diálogo. Dado que todas as evidências do cotidiano mostram-nos que o Brasil não é a democracia racial, que gostaríamos que fosse, cabe-nos trabalhar para que um dia venha a sê-lo.

Para isso, professor/a, será necessário esclarecermos alguns conceitos que poderíamos considerar como derivados do racismo, pois Racismo, Intolerância e Preconceito, dos mais diversos tipos, caminham de mãos dadas com a ignorância. São todos graves problemas que desafiam a sociedade e colocam em questão a nossa capacidade de tratá-los racionalmente.

Na urgência de resolvê-los, três perguntas surgem como fundamentais.

Por que as pessoas manifestam intolerância e preconceito diante daqueles que julgam diferentes?  
Por que uma vítima do racismo e do preconceito pode também discriminar? Como pode um professor atuar no combate ao racismo e mover a construção de identidade?

Respondê-las é tarefa árdua, mas não impossível, se dispusermo-nos a compreender os conceitos e os mecanismos que geram tais comportamentos.

## **Raça**

Embora o Projeto Genoma Humano já tenha demonstrado que o conceito de "raça" é inadequado, pois as diferenças genéticas entre todas as "raças" são ínfimas, o dicionário nos diz que *Raça é um conjunto de indivíduos cujos caracteres somáticos, tais como a cor da pele, a conformação do rosto e do crânio, o tipo de cabelo etc. são semelhantes e se transmitem por hereditariedade, embora variem de indivíduo para indivíduo.*

Ora, comparar e classificar os seres humanos não é, em si, errado, pois conhecer é, em certo sentido, comparar e classificar as coisas que existem. Todavia aceitar uma classificação racial ou princípios de uma tipologia racial não significa necessariamente adotar conceitos racistas.

Se já ficou provado que não existe relação unívoca entre os caracteres físicos e as disposições intelectuais ou morais de um indivíduo e se o termo "raça" já foi considerado inadequado para se referir à espécie humana, tornando-se assim um conceito cujo sentido se esvaziou, porque permanece o racismo?

## **Racismo**

Essa palavra serve para designar um comportamento hostil e de menosprezo em relação a pessoas de grupos humanos cujas características intelectuais ou morais são consideradas "inferiores", por outros grupos que se consideram "superiores", e sendo diretamente relacionadas a características "raciais" ou seja, físicas ou biológicas.

Acredita-se que tal conceito surgiu no âmbito da sociedade ocidental no século XVIII, quando esta procurava pretensas bases científicas para explicar as diferenças entre os seres humanos e justificar a dominação do branco europeu sobre os povos de outros continentes durante a expansão colonial.

Durante o século XIX e até meados do século XX, o racismo fixou-se como uma doutrina e, como tal foi amplamente difundido pelos meios científicos.

Infelizmente, o mundo teve que assistir a perseguição e ao massacre de judeus e ciganos, pelos nazistas, durante a 2ª Guerra Mundial, antes que o racismo fosse universalmente repudiado.

Entretanto, sabemos que, especialmente em relação aos negros, ele o racismo não desapareceu, apenas ficou dissimulado no cotidiano, silencioso e sem rosto, mas se afirmando na intimidade, mas presente, em todos os espaços sociais, quando menos se espera, particularmente na escola e no mercado de trabalho. E o mais interessante é que, como dizia o sociólogo Florestan Fernandes, o brasileiro parece ter "preconceito contra ter preconceito". Ninguém (ou poucos) se admitem racistas, mas quando interrogados, afirmam que existe sim, racismo no Brasil. Um racismo que parece estar sempre "no outro" e não nele.

## **Intolerância**

É a falta de respeito em relação às práticas e crenças alheias que, por serem diferentes das nossas, são tidas como "erradas" e sem direito de existir. A intolerância pode traduzir-se pela rejeição ou exclusão de pessoas por causa de sua crença religiosa, opção sexual ou mesmo por seu tipo de vestimenta ou corte de cabelo.

## **Xenofobia**

É um termo de origem grega que significa "medo ou aversão ao estrangeiro". Alimentase de estereótipos e preconceitos em relação aos que são considerados desconhecidos e diferentes e traduz-se, muitas vezes, na rejeição, hostilidade ou violência contra as pessoas originárias de outros países e regiões ou membros de minorias étnicas. Alguns países adotam um discurso xenófobo para instigar na população sentimentos de ódio em relação aos estrangeiros e com isso, legitima práticas como perseguições, confinamento em bairros

específicos ou até mesmo o banimento dos estrangeiros do país. Em determinadas circunstâncias, o terrorismo também pode provocar reações de intolerância e xenofobia, como aconteceu com os americanos em relação a árabes e muçulmanos nos Estados Unidos, depois dos ataques de 11 de setembro de 2001.

### **Preconceito**

É uma idéia que fazemos de uma pessoa, grupo de indivíduos ou povo, que ainda não conhecemos. É o tipo do sentimento ou opinião irrefletida que não tem nenhum fundamento racional. Preconceitos estão enraizados em todas as culturas, são difíceis de serem erradicados porque as pessoas são sempre mais inclinadas a ficarem com suas próprias idéias mesmo que, às vezes, sejam idéias falsas. O preconceito serve para justificar o injustificável, ou seja, o tratamento desigual e a discriminação que são dirigidos a indivíduos ou grupos.

### **Estereótipos**

São preconceitos já bastante cristalizados que consistem em apreender, de maneira simplista e reduzida, os grupos humanos, atribuindo-lhes traços de personalidade ou de comportamento. Exemplos: Os negros são preguiçosos; os orientais são pacientes; os brasileiros gostam de samba; as mulheres dirigem mal; toda sogra é chata; todos os políticos são corruptos; toda criança negra vai mal na escola; o negro é burro; mulher bonita é burra etc.

Esses preconceitos vão se transformando em posições diante da vida e, ao se espalharem nas relações interpessoais, vão carregando consigo os estereótipos, a discriminação, o racismo, o sexismo etc.

### **Discriminação**

É a conduta (pode ser de ação ou omissão) que viola direitos das pessoas com base em critérios injustificados e injustos tais como a raça, o sexo, a idade, a opção religiosa, a sexual e outras.

Podemos considerar que a discriminação é em última análise a materialização do racismo, do preconceito e do estereótipo.

### **(Notas)**

1 Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1999